

# “E PUS OS SANTOS ÓLEOS”: REGISTROS PÚBLICOS ACERCA DO BATISMO NO MUNICÍPIO DE RIO PARDO NO PERÍODO DE 1755-1761

Nathan Santos Rolim<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo busca analisar a composição étnica e social da vila de Rio Pardo, no contexto colonial, durante a metade do século XVIII, pretendendo compreender a formação do território e a importância da imigração na história do Rio Grande do Sul. Através da análise de registros públicos eclesiásticos, sobretudo, no que se refere ao primeiro livro de batismos, objetivou-se caracterizar os sujeitos componentes dessa sociedade e seus locais de origem. O mosaico humano dos coadjuvantes, esquecidos nas prateleiras dos arquivos, ganha o papel principal para dar vida a essa narrativa que permeia e situa a contribuição açoriana para a formação de uma identidade sociocultural.

**Palavras-chave:** Batismos; Demografia Histórica; História Social; Rio Pardo.

## 1 Introdução

A tentativa de povoar o extremo sul com açorianos foi tão desastrosa e cheia de percalços que ainda hoje não se sabe ao certo quantos efetivamente chegaram ao Rio Grande do Sul (COSTA, 2004, p. 88).

De um lado, o intuito de expandir os domínios portugueses e demarcar o território da Coroa, pois o sul demonstrava ser um ponto estratégico de ligação entre a Colônia do Santíssimo Sacramento e a Vila de Laguna, havendo a necessidade de se (re)pensar a possibilidade de povoamento na região do Continente do Rio Grande de São Pedro. De outro, um problema de superpopulação<sup>2</sup> que gerava caos no Arquipélago de Açores, importante rota de comércio. Dois problemas que precisavam ser resolvidos para que a geopolítica portuguesa continuasse em progresso. Então, o que fazer?

A Coroa Portuguesa, provavelmente, pensou o mesmo que você. Os problemas foram resolvidos unindo o “útil ao agradável”, que fez com que milhares de casais de ilhéus fossem trasladados e emigrados de sua terra de origem, o que diminuiria o caos populacional e demarcariam os domínios. A vinda dessas famílias, apressada pelo caráter urgente de legitimar o Tratado de Madrid, em 1750, não resultou em uma prática eficiente, já que as várias promessas (como terras, sementes, armas e ferramentas) demorariam a ser efetivadas e, na maioria dos casos, sem o seu devido cumprimento.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Direito Diurno, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, matriculado sob n.º 75388. E-mail: nathanrolim@hotmail.com.

<sup>2</sup> A superpopulação das ilhas foi causada pelo sistema de morgadio em vigor, no qual o irmão mais velho era considerado o único herdeiro legítimo dos bens (no caso, as terras), restando aos demais, arrendar as terras do morgado, dedicar-se a pesca, guerra ou sacerdócio, e/ou emigrarem.

Em 1752 o governador Gomes Freire de Andrade, em função do Tratado de Madri, resolveu substituir os índios dos Sete Povos por casais açoritas, que inicialmente foram trazidos da ilha de Santa Catarina [...]. Enquanto esperavam ser levados para as Missões ou Sete Povos, os açorianos ficaram arranchados no porto do Dorneles (Porto Alegre), Viamão, Rio Grande e **Rio Pardo** (FLORES, 2006, p. 51) [grifos meus].

Na tentativa de compreender os impactos da vinda desses ilhéus para o Rio Grande do Sul, influenciando na formação de novas camadas sociais, especificamente na vila de Rio Pardo, que começa a ter uma habitação efetiva, é que se fez uma análise documental minuciosa dos registros populacionais ou públicos de batismos do primeiro livro da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, no período compreendido entre 1755 a 1761. O uso desses registros como fontes históricas são usuais, e de extrema importância, para remontar a sociedade colonial e seus eixos de desenvolvimento, que assim como nos propõem Pinsky (2012, p. 13), “fato e documento histórico demonstram nossa visão atual do passado, num *diálogo* entre a visão contemporânea e as fontes pretéritas”.

## 2 Do mosaico humano aos coadjuvantes empoeirados

A vila de Nossa Senhora do Rosário de Rio Pardo foi uma das primeiras localidades a ser cenário de pouso, estadia e/ou fixação dos casais, que, apesar de possuírem registros na localidade, não necessariamente indicam a residência em longo prazo dos mesmos, acostumados a uma “vida em trânsito”. E, tendo localização privilegiada no centro dos domínios luso-espanhóis, seria importante entreposto de passagem.

Toda vila ou município era necessariamente composto pela sua igreja, pertencente ao domínio de algum bispado, que no caso de Rio Pardo, era o do Rio de Janeiro. O caráter da igreja era de extrema importância para o desenvolvimento da vida em sociedade, onde tudo girava em torno da moral cristã. A igreja era a responsável pela efetivação da sociedade civil, ou seja, que impunha os dogmas a serem seguidos e a realização de atos que demonstrassem o caráter religioso de cada família, obtendo assim o controle, tal como faz o Estado no século XXI, o que justificaria o recolhimento de dados, em atos como os de batismo, crisma, matrimônio, óbito (através de missas rezadas), entre outros realizados na época. Bem preservado, o primeiro livro paroquial de batismo, foco da pesquisa, guarda a história de 262 registros de nascimentos de filhos de 200 casais, tão somente de açorianos, mas de uma miscigenação étnica.

O primeiro batismo do livro, e também da paróquia, foi realizado no dia 24 de abril de 1755 e o último no dia 14 de abril de 1761. Todos os registros são assinados pelo Frei Faustino Antônio de São Alberto Silva, responsável geral da igreja, sendo ra-

ros os momentos em que é substituído. Os registros são padrões, apenas em casos omissores ou dependendo da minuciosidade de quem os relata é que se podem extrair dados não encontrados com certa frequência. Vejamos, como exemplo, o primeiro registro:

Aos vinte e quatro dias do mês de Abril de mil setecentos cincoenta e cinco, baptizei e puz os Santos Oleos à Izidoro, filho legítimo de Vicente Ferreira e de sua mulher Maria Ignácia, naturaes da Ilha Terceira. Foram padrinhos Matheus Simões Pires e Eugênia Roza; de que fiz este assento dia *era ut supra*. Fr. Faustino Antônio de S. Alberto S.<sup>a</sup> (Rio Pardo/RS, Batismos 1755-61, livro n. 01, p. 01) [grifos meus].

A primeira parte do registro é composta: pela data do ato, o primeiro nome da parte (nunca sendo composto ou com o sobrenome), o tipo de filiação (legítima, natural ou exposta), o nome dos pais (podendo haver, como no primeiro registro, a indicação de que são casados), a naturalidade dos mesmos e, quando há, a patente militar ou título do pai. No segundo momento, o registro contém a escolha de um casal de padrinhos para a parte, que possivelmente têm ligação afetiva com os pais, seguido do encerramento com o termo latino “*era ut supra*”, que indica a legitimidade da data do batismo, na impossibilidade de que o ato realmente foi realizado na data referenciada, finalizando-o com a assinatura do relator. Obviamente, como os registros dependem da minuciosidade de quem os relata, podem deixar-se lacunas ou falta de informações, tais como o não fornecimento da naturalidade dos pais, até mesmo no nome do casal, ou da não escolha de padrinhos. Desse modo, a perspectiva do relator é primordial para a análise, pois julgando o que é ou não necessário para o registro, molda as informações ora fornecidas.

**Tabela 1: Anos e números totais de batismo.**

<b>Nossa Senhora do Rosário de Rio Pardo</b>	
<b>Ano</b>	<b>Batismos</b>
1755	29
1756	34
1757	66
1758	59
1759	24
1760	42
1761 <sup>3</sup>	08
<b>Total Geral</b>	<b>262</b>

Fonte: Primeiro livro de batismos, Rio Pardo/RS, Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre (AHCMPA).

<sup>3</sup> O ano é relativizado nas estimativas, pois é considerado incompleto, já que possui continuação no livro n. 2, não sendo esse, pois, o objeto de estudo.

Na tabela 1, destacamos a data do ápice em que ocorreram os registros na paróquia, equivalente ao ano de 1757, com 66 registros, numa média anual de 42 assentos. 38 dos 66 registros de 1757 são de índios missioneiros (57,5%), sendo os casais pertencentes às Missões: 14 de São Nicolau, 13 de Santo Ângelo, 4 das Missões (sem especificação), 2 de São Borja, 2 de São Miguel, 1 de São João, 1 de São Lourenço e 1 de Santa Maria do Rio Uruguai. Esse fato revela-se curioso como consequência da Guerra Guaranítica (1754-56) e do deslocamento de centenas de índios para Rio Pardo, justificando não só o ápice em 1757, mas também o grande número de 1758.

[...] Os portugueses convencidos que não havia ouro e prata na região missioneira e com ameaças de rompimento de paz com a Espanha, retiraram-se para Rio Pardo, levando mais de dez mil guaranis, cavalos e gado vacum. Com esses guaranis fundaram S. Nicolau da Cachoeira em 1758, **S. Nicolau do Rio Pardo, em 1758** e Nossa Senhora da Aldeia dos Anjos (Gravataí), em 1762. O objetivo da transmigração dos guaranis para a Aldeia dos Anjos e para S. João Batista era afastá-los dos espanhóis que os utilizavam como milicianos (FLORES, 2006, p. 51) [grifos meus].

Os registros dos casais de índios missioneiros mesclam o “nome de batismo” ou nome cristão-português com uma tentativa de reprodução do dialeto guarani como nome composto ou sobrenome, alguns exemplos, tais como: Lourenço Taquary, Ignácio Parapuy, Venceslau Guarimã, Anastácia Jacebay, Maria Araaju, entre tantos outros. Da totalidade de registros, os de naturalidade indígena, devidamente adjetivados, correspondem a 27,7% dos casais do livro analisado, como podemos conferir na tabela 2.

**Tabela 2: Distribuição dos casais com filhos registrados.**

Cor/Etnia	Homens		Mulheres		Total (n)
	N	%	n	%	
<b>Branços</b>	111	27,8	110	27,5	<b>221</b>
<b>Escravos</b>	04	1,0	19	4,8	<b>23</b>
<b>Forros</b>	04	1,0	03	0,7	<b>07</b>
<b>Índios</b>	53	13,2	58	14,5	<b>111</b>
<b>Desconhecidos</b>	28	7,0	10	2,5	<b>38</b>
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>50%</b>	<b>200</b>	<b>50%</b>	<b>400</b>

Fonte: Primeiro livro de batismos, Rio Pardo/RS, Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre (AHCMPA).

Da totalidade dos casais registrados, há a predominância de uma *maioria branca* (55,3%), seguidos, respectivamente, de um expressivo grupo de índios (27,7%), e de minorias de desconhecidos (9,5%), escravos (5,8%) e forros (1,7%). Os registros de

filhos de casais de escravos, forros e índios é nitidamente mais incompleto que o de brancos, contendo menos informações. Seria uma intenção proposital do relator?

O grupo de desconhecidos envolvem os registros cujos pais não foram identificados, tais como os filhos expostos, por exemplo, que eram abandonados na porta das casas. É importante observar também, que o número de homens desconhecidos é maior que o de mulheres desconhecidas, logo, é muito mais frequente encontrar registros com a denominação “pai incógnito”, que chegaram a 25 assentos. Acrescidos desse grupo, obtiveram-se 233 filiações legítimas, 3 naturais e 1 exposta.

A maior parte dos casais étnicos brancos é formada de casamentos entre si, ou seja, de brancos com brancos. Houve apenas uma exceção: Feliciano de Souza, natural do Rio de Janeiro, e *sua mulher* Magdalena Maria da Conceição, natural da Missão de Santo Ângelo, que registraram os filhos Maurício (04/10/1757) e Teodora (16/09/1759). Apesar de não denominá-la como índia, a evidência é dada pela sua naturalidade. Esse fato também foi comum ao grupo de indígenas, que preferiam casar-se entre eles.

Já, entre os grupos de escravos e forros há de analisar-se o seguinte: há um grande número de escravas para um pequeno número de escravos e há um grande número de desconhecidos para um pequeno número de desconhecidas. Logo, observou-se uma maioria de registros de mães escravas com pais desconhecidos (17 registros) do que mães índias com pais desconhecidos (5 registros). Desse modo, cabe saber se as escravas não registravam o nome dos maridos escravos ou se eram vítimas de abuso?

O grupo de forros, basicamente, reuniu escravos libertos e/ou pessoas pardas, que, após serem alforriadas, ganhavam cidadania plena. Nos registros, houve a intenção de distinguir os pardos libertos dos pretos escravos, mesmo que no sentido de referência ao mesmo grupo étnico, mas em camadas sociais distintas, tendo uns cidadania e outros não (considerados bens semoventes, similares ou equiparados a animais).

Quando se referiu acima a uma maioria branca, houve a intenção de aglomerar todos os tipos de brancos, sejam eles espanhóis, portugueses, açoritas ou de outras procedências. Ocorre que, os locais de origem desse grupo são importantes para compreensão das migrações internas e externas do território, como podemos ver na tabela 3.

**Tabela 3: População branca e local de origens.**

Origem	Homens		Mulheres		Total (n)
	N	%	n	%	
<b>Ilhéus</b>	71	32,2	88	39,8	<b>159</b>
<b>Brasileiros</b>	22	10,0	15	6,8	<b>37</b>

<b>Portugueses</b>	15	6,7	03	1,4	<b>18</b>
<b>Continentinos</b>	00	00	04	1,8	<b>04</b>
<b>Espanhóis</b>	03	1,3	00	00	<b>03</b>
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>50,2</b>	<b>110</b>	<b>49,8</b>	<b>221</b>

Fonte: Primeiro livro de batismos, Rio Pardo/RS, Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre (AHCMPA).

Para compreender o cenário de formação da população rio-grandense, tal qual resultou na formação de características fisionômicas e culturais, basta analisarmos a porcentagem de “estrangeiros”, no sentido de pessoas não oriundas ou naturais do Continente do Rio Grande de São Pedro, que chegou a 98,2% da população branca registrada. Sobre a maioria branca, há uma esmagadora *maioria açorita* (72%), seguida de grupos menores de brasileiros (16,8%), portugueses (8,1%) e espanhóis (1,3%).

Da totalidade da população branca e livre, apenas 62 não são açorianos, ou seja, quase  $\frac{3}{4}$  da população registrada é de ilhéus, sobrando  $\frac{1}{4}$  de migrantes de outras regiões da própria colônia, de Portugal continental e dos domínios sul-espanhóis. Quando destacamos a diferença esquemática entre brasileiros, portugueses e continentinos, necessariamente, deve se levar em consideração critérios puramente didáticos, já que estamos nos referindo a povos dominados (brasileiros e continentinos) em contraposição ao povo dominador (portugueses), através de um pacto colonial, e que ambos exercem influência na sociedade patriarcal do século XVIII, especialmente, na Vila de Rio Pardo.

Consideraram-se *brasileiros* os migrantes de outras regiões da própria Colônia, tais como: **sudeste**, de cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Guaratinguetá, Sorocaba, Pedras de Santa Bárbara, Campo dos Goitacazes, Itu e Taubaté; e do próprio **sul**, de cidades como Curitiba, Ilha de Santa Catarina e Laguna. Dos 37 brasileiros, apenas 11 são da região sul (29,7%), pois o restante veio da região sudeste (70,3%). Logo, analisam-se faixas de migração no sentido sudeste-sul, com abertura e desenvolvimento dos primeiros caminhos e estradas, e, também, do comércio de mueres que abasteceram essas mesmas regiões. Isso não significa dizer que a região nordeste, norte ou centro-oeste não tenham tido participação efetiva na conjuntura social-econômica, ocorre que a análise deriva de informações obtidas e processadas a partir dos registros de batismos, o que se pode garantir é que, sem dúvida, houve mais pessoas oriundas dessas regiões que outras na formação de uma identidade tropeira.

Quanto aos *portugueses*, que foram englobados ou reunidos nesse grupo, justamente por terem a naturalidade em Portugal continental, ou seja, com referência a pessoas nascidas no continente europeu, especificamente no Estado português. Esse critério

os diferenciaria dos ilhéus, brasileiros e continentinos, por exemplo, que pela ordem hierárquica de povos dominados, apenas puderam corresponder como domínios coloniais portugueses de além-mar. Dentre as cidades referenciadas, encontramos Porto, Braga, Lisboa, Entre d'Ouro e Minho, Torres-Vedras, Colônia, Alfama, Granada e Algarve, num total de 18 pessoas. Vale ainda destacar que, dos grupos europeus imigrados, entre portugueses e ilhéus, chegamos a pouco mais de 80% da população branca.

Dispondo a supremacia populacional europeia em dois grupos, observou-se que o número de portugueses é menor que o de ilhéus, justificativa encontrada no fato de que a classe social era distinta e, no cenário econômico (não dissemelhante ou distante do capitalismo atual), existiam mais pobres do que ricos. Na prática, isso significava que os cidadãos portugueses eram sinalizados ou tidos como sinônimo de pessoas ricas e ilustres, no contraponto de que os ilhéus correspondiam a uma espécie de “classe C”.

Grupos, quase que, inexpressivos corresponderam aos de homens espanhóis e mulheres continentinas, que juntos somaram pouco mais de 3%, haja visto que não se localizaram registros de mulheres espanholas ou homens continentinos. Os ditos espanhóis foram encontrados como de naturalidade de cidades como Buenos Aires e Colônia do Sacramento, não sendo estes imigrantes do continente europeu como poderia se supor, pelo contrário, são naturais de domínios da Coroa da Espanha. As ditas continentinas foram encontradas como de naturalidade exclusiva da cidade de Rio Grande (o que se pode colocar em dúvida, já que de maneira similar a Rio Pardo, a vila também dava seus primeiros passos no início efetivo de um povoamento).

A disposição dos casais registrados, tendo uma origem similar, de acordo com a sistematização proposta, levantou exatos 68 casais de ilhéus com ilhéus, 9 de brasileiros com brasileiros e 1 de português com português, os demais e possíveis relacionamentos foram obtidos através de cruzamentos e miscigenação de raças e povos, sendo os grupos mais significativos: 12 de portugueses com ilhéus e 11 de brasileiros com ilhéus. Esse dado revela a importância que teve a população açoriana na formação da identidade da população rio-pardense, que no suor de seu trabalho e aptidão para a agricultura embasou a economia do que mais tarde viria a ser um dos primeiros municípios do Rio Grande do Sul (através de determinação do rei D. João VI, em 1809).

Através da tabela 4, podemos analisar que a maior leva de colonos açorianos era procedente da Ilha do Faial (31,5%) e da Ilha de São Jorge (27,7%), seguidos de grupos expressivos da Ilha Terceira (20,1%) e da Ilha do Pico (13,3%), que juntas representaram 92,6% do total de ilhéus. As demais ilhas obtiveram poucos representantes, totali-

zando 7,4%. É importante lembrar que, quando se faz referência a açorianos inclui-se o *único* homem ilhéu não pertencente ao arquipélago, caso da Ilha da Madeira, de onde veio Manoel de Freitas, que juntamente com Maria do Nascimento, natural da Ilha Terceira, batizaram a filha Maria, em 23/02/1761. Desse modo, açorianos e madeirense representam a população de ilhéus com registros batismais.

**Tabela 4: População de Ilhéus e sua origem.**

Ilha de Origem	Homens		Mulheres		Total (n)
	N	%	n	%	
São Jorge	22	13,9	22	13,8	<b>44</b>
Faial	18	11,3	32	20,2	<b>50</b>
Terceira	16	10,0	16	10,1	<b>32</b>
Pico	09	5,7	12	7,6	<b>21</b>
Santa Maria	01	0,6	03	1,9	<b>04</b>
São Miguel	03	1,9	01	0,6	<b>04</b>
Graciosa	01	0,6	02	1,2	<b>03</b>
Madeira	01	0,6	00	00	<b>01</b>
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>44,6</b>	<b>88</b>	<b>55,4</b>	<b>159</b>

Fonte: Primeiro livro de batismos, Rio Pardo/RS, Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre (AHCMPA).

O maior número de homens açorianos foram exportados da Ilha de São Jorge, em um total de 22 cidadãos (de até 40 anos) e o maior contingente de mulheres açoritas partiu da Ilha do Faial, em um total de 32 jovens (de até 30 anos). As idades destacadas foram alguns dos critérios de seleção para o deslocamento dos ilhéus, porém, como se sabe, as autoridades incluíam velhos, doentes e incapazes entre os casais de jovens.<sup>4</sup>

Mesmo depois de assentados, não acabou o sofrimento dos açorianos, que eram constantemente recrutados para os exércitos ou tinham suas lavouras confiscadas para alimentar os soldados. Nada os impediu, porém, de confirmarem sua vocação agrícola, como pioneiros na tecelagem de lã em Mostardas, na vitivinicultura em Rio Grande, na lavoura de cana em Conceição do Arroio (hoje Osório), no trigo em Canguçu, além de instalar atafonas, engenhos de açúcar e moinhos. (COSTA, 2004, p. 88).

O povo açoriano, comprovadamente, teve influência na formação da população de Rio Pardo, agindo na sociedade, movimentando a economia, contribuindo com a cultura e a formação de um dos grandes municípios do século XIX, juntamente com Rio Grande, Santo Antônio da Patrulha e Porto Alegre, tão pouco nesses municípios, mas de uma maneira a abranger o desenvolvimento do território do Rio Grande do Sul como

<sup>4</sup> COSTA, 2004, p. 62.

um todo. Como nos propõe Flores (2006, p. 65), “no fim do século XVIII três vilas existiam na capitania: N. Sra. Madre de Deus de Porto Alegre, sede do governo e com a única câmara municipal; S. Pedro de Rio Grande e **N. Sra. do Rosário de Rio Pardo**”. Isso nos revela que, independente da composição social da vila de Rio Pardo, todos foram fundamentais na consolidação de efetivar e propulsar o mecanismo social. Tão somente podemos resumir a história ao grupo açorita, entendendo-o como uma das peças fundamentais para a montagem do mosaico humano local, mas alavancando uma sociedade brasileira à formação de uma identidade.

Poucos países juntaram, como o Brasil, tijolos e cimentos tão díspares em seu processo de constituição. [...] desse processo resultou um povo e, mais tarde, uma sociedade nacional. (RIBEIRO, 1978, p. 19).

## ANEXO I

### **Translado<sup>5</sup> do 1º Livro de Batismos de Rio Pardo (1755-1761)**

1. Fl. 1<sup>6</sup>; 24/04/1755; Izidoro; fleg. Vicente Ferreira e s/m Maria Ignácia; naturais da Ilha Terceira; Padrinhos: Matheus Simões Pires e Eugênia Rosa.
2. Fl. 1; 27/04/1755; Antônio; fleg. Manoel Ferreira Soares e s/m Mariana Silveira; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Antônio Vieira e Maria das Candeias.
3. Fl. 1; 04/05/1755; Antônio; fleg. Lourenço Silveira e s/m Ana Felícia; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Narciso Ferreira e Maria Antônia.
4. Fl. 1v.; 08/05/1755; Manoel; fleg. Manoel Vicente e s/m Victória Maria; ele nat. da Ilha do Faial e ela da Ilha do Pico. Padrinhos: Silvestre de Lemos Frade e Francisca Rosa.
5. Fl. 1v.; 18/05/1755; Maria; fleg. José Corrêa Lisboa e s/m Veridiana Thereza; ele nat. de Lisboa e ela da Ilha do Faial. Padrinhos: Antônio Lourenço e Francisca Rosa
6. Fl. 2; 20/05/1755; Antônio; fleg. Domingos Dutra e s/m Maria Rosa; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Alferes Jerônimo Velloso e Maria da Conceição do Nascimento.
7. Fl. 2; 22/05/1755; Antônia; fleg. André Pereira e s/m Maria Garcia; naturais da Ilha do Pico; Padrinhos: Romualdo Corrêa e Marianna Joaquina.
8. Fl. 2; 23/06/1755; Antônio; fleg. Manoel Pereira e s/m Maria Francisca; naturais da Ilha do Pico; Não constam padrinhos.

---

<sup>5</sup> O translado foi realizado a partir da fonte primária de pesquisa, ou seja, diretamente dos assentos do livro original, situados no Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre (AHCMPA).

<sup>6</sup> Fr. Faustino Antônio de S. Alberto S.<sup>a</sup>

9. Fl. 2v.; 30/06/1755; Joana; fleg. Manoel Pereira Linhares e s/m Joana Ignácia, naturais da Ilha Terceira; Padrinhos: Manuel Ferrão e s/m Teresa de Jesus.
10. Fl. 2v.; 02/08/1755; Bernarda; fleg. Manoel da Fontoura e s/m Mariana de Souza; ele nat. do Rio de Janeiro e ela de Curitiba; Padrinhos: Ignácio Xavier Mariano e Luzia Rodrigues.
11. Fl. 3; 10/08/1755; Ignácio; fleg. José Rodrigues e s/m Mariana Luísa; naturais da Ilha Terceira; Padrinhos: Antônio Pereira da Silva e Isaura dos Santos.
12. Fl. 3; 11/08/1755; Ana; fleg. Antônio Rodrigues e s/m Maria Rosa, naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Manoel da Silveira e Maria da Silveira.
13. Fl. 3v.; 13/08/1755; Maria; fleg. José Coelho e s/m Ana Micaela; ele nat. da Ilha Terceira e ela da Ilha do Faial. Padrinhos: Antônio Vieira e Maria das Candeias.
14. Fl. 3v.; 17/08/1755; Maria; fleg. Antônio de Ávila e s/m Rita Maria; naturais da Ilha do Pico; Padrinhos: Antônio Vieira e Maria das Candeias.
15. Fl. 3v.; 26/08/1755; Antônio; fleg. Jacinto Matheus e s/m Isabel Francisca de Bittencourt; ele nat. da Ilha de São Jorge e ela da Ilha do Pico; Padrinhos: Antônio Machado e Rita Josefa de Bittencourt.
16. Fl. 4; 06/09/1755; Felizarda; fleg. Pedro e s/m Joana; escravos do Sargento-Mor Francisco Barreto Pereira Pinto; Padrinhos: João Pereira e s/m Domingas da Silva.
17. Fl. 4; 06/09/1755; Florinda; “gêmea irmã da dita inocente atrás”; fleg. Pedro e s/m Joana; escravos do Sargento-Mor Francisco Barreto Pereira Pinto; Padrinhos: Raphael Rodrigues e Ana Maria.
18. Fl. 4; 07/09/1755; Izabel; fleg. José de Borges<sup>7</sup> e s/m Ignez de Faria; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: José Machado e Catarina de São José.
19. Fl. 4v.; 05/10/1755; Joaquina; fleg. Francisco Munhoz de Camargo e s/m Maria de São Francisco; ele nat. da cidade de São Paulo e ela da Ilha Terceira; Padrinhos: Afêres Jerônimo Velloso e Margarida Buena.
20. Fl. 4v.; 09/10/1755; Matilde; fleg. Bartolomeu Bueno e Margarida Bueno; ele nat. da vila de Guaratinguetá e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Padre batizante<sup>8</sup> e dona Ana Velosa.
21. Fl. 5; 13/10/1755; Bruno; fleg. João Pereira Souto e s/m Domingas Dias da Silva; ambos pardos, forros; ele nat. da cidade da Bahia e ela de São Paulo; Padrinhos: Antônio José Machado e s/m Rita Soares.

---

<sup>7</sup> Há um adendo a lápis, substituindo o sobrenome para João de Vargas.

<sup>8</sup> Fr. Faustino Antônio de S. Alberto S.<sup>a</sup>

22. Fl. 5; 16/10/1755; Francisco; fleg. Carlos Rodrigues e s/m Tereza de Jesus; ele nat. do Rio de Janeiro e ela de São Paulo; Padrinhos: Manoel da Silva Monteiro e s/m Maria da Conceição do Nascimento.
23. Fl. 5v.; 30/10/1755; João; fleg. João Silveira Gularte e s/m Josefa Jacinta; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Manoel de Borba e s/m Joana Maria.
24. Fl. 5v.; 07/10/1755; Teodora; fleg. José Duarte e s/m Rosa de Souza<sup>9</sup>; naturais da Ilha de Santa Maria; Padrinhos: José Corrêa e Ana Ignácia.<sup>10</sup>
25. Fl. 5v.; 09/10/1755; Antônio; fleg. José Luís e s/m Ana de São José; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Antônio Vieira e Maria das Candeias.
26. Fl. 6; 15/12/1755; João; fleg. José da Rocha e s/m Catarina Garcia; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: José Coelho e s/m Ana Manoela.
27. Fl. 6; 30/12/1755; Manoel; fleg. João da Rocha e s/m Maria de Jesus; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Manoel Francisco de Bastos e Catarina Bernardes.
28. Fl. 6v.; 30/12/1755; Manoel; fleg. Domingos Pereira Henrique e s/m Josefa Furtada; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Manoel Lopes e Catarina Garcia.
29. Fl. 6v.; 30/12/1755; Antônia; fleg. Caetano de Macedo e s/m Ana dos Anjos; ele nat. da Ilha de São Jorge e ela da cidade de Colônia; Padrinhos: Vicente Leal e Rosa Margarida.
30. Fl. 6v.; 03/01/1756; João; fleg. João de Souza e s/m Teodósia da Ponte, naturais da Ilha de São Miguel; Padrinhos: Vicente Leal e Catarina Rodrigues Cabral.
31. Fl. 7; 17/01/1756; Teodora; fleg. Manoel Ferrão e s/m Tereza de Jesus; ele nat. das Minas Gerais e ela da Ilha Terceira; Não constam padrinhos.
32. Fl. 7; 27/01/1756; João; fleg. José Pereira da Luz e s/m Izabel Maria, naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Bartolomeu Bueno e s/m Margarida Buena.
33. Fl. 7; 01/02/1756; Maria; fleg. Manoel Gularte e s/m Maria Felícia; ele nat. da Ilha do Pico e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Jerônimo Machado e Isabel Pereira.
34. Fl. 7v.; 24/02/1756; Juliana; fleg. Sargento-Mor Francisco Barreto Pereira Pinto e s/m Francisca Velosa; ele nat. de Entre d'Ouro e Minho e ela da cidade de Colônia; Padrinhos: Padre batizante<sup>11</sup> e dona Severina Maria.

---

<sup>9</sup> Há um adendo no nome, substituindo-o para Flora de Souza.

<sup>10</sup> Há uma confusão no mês do batismo, pois ao findar o mês de outubro, o padre o recomeça no mês seguinte. Pode estar se referindo ao mês de novembro, na verdade; não trazido na sequência.

<sup>11</sup> Fr. Faustino Antônio de S. Alberto S.<sup>a</sup>

35. Fl. 7v.; 29/02/1756; Manoel; fleg. Antônio Simões e s/m Rosa Margarida; ele nat. da Ilha de São Jorge e ela da Ilha de Santa Maria; Padrinhos: Manoel Francisco Bastos e Tereza da Cruz.
36. Fl. 8; 29/02/1756; Domingos; “filho gêmeo”; fleg. Antônio Simões e s/m Rosa Margarida; ele nat. da Ilha de São Jorge e ela da Ilha de Santa Maria; Padrinhos: Manoel Francisco Bastos e Catarina Maria.
37. Fl. 8; 03/03/1756; Joana; fleg. João Pereira Soares e s/m Josefa Maria; naturais da Ilha do Pico; Padrinhos: Antônio Ribeiro e s/m Josefa de São José.
38. Fl. 8; 18/03/1756; Bonifácio; fleg. Feliciano de Souza e s/m Magdalena Maria; ela índia que foi das Missões e ele pardo nat. do Rio de Janeiro; Padrinhos: José Rodrigues e Luiza Gularte.
39. Fl. 8v.; 22/04/1756; Joaquim; fleg. Manoel Gonçalves e s/m Isabel Maria; ele nat. da cidade de Braga e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Antônio Vieira e Maria das Candeias.
40. Fl. 8v.; 20/05/1756; Manoel; fleg. Manoel Pereira Soares e s/m Mariana Silveira; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Antônio Vieira e Maria das Candeias.
41. Fl. 9; 07/06/1756; Brizida; fleg. Jerônimo Machado e s/m Maria Santa; ele nat. Ilha do Faial e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: João Pereira da Gueda e Felícia Pereira da Gueda.
42. Fl. 9; 09/07/1756; Antônio; fleg. José Homem da Silveira e s/m Maria do Rosário; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Antônio de Souza Pereira e Tereza de Jesus.<sup>12</sup>
43. Fl. 9; 23/06/1756; Teodora; fleg. João da Silveira e s/m Ana Maria; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Marcelino Cardoso e Maria Antônia.
44. Fl. 9v.; 27/06/1756; Vicente; “filho de pai e mãe incógnito”, escravo de Antônio José Machado; Padrinhos: Francisco Moreira e Elena Pires Fernandes.
45. Fl. 9v.; 04/07/1756; Antônio; fleg. Antônio d’Oliveira e s/m Ignácia Rosa de Jesus; ele nat. da vila de Sorocaba e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Cosme da Silveira e Ávila e Maria de São Francisco.
46. Fl. 10; 04/07/1756; Genoveva; fleg. Caetano de Souza Nunes e s/m Paula Maria; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Padre batizante<sup>13</sup> e Mariana dos Anjos.

---

<sup>12</sup> O padre pode estar se referindo ao mês de junho.

<sup>13</sup> Fr. Faustino Antônio de S. Alberto S.<sup>a</sup>

47. Fl. 10; 02/09/1756; Florinda; fleg. Antônio da Silveira e s/m Clara Mança; ele nat. da Ilha de São Jorge e ela da Ilha de Santa Catarina; Padrinhos: Cosme da Silveira e Tomásia Leonarda.
48. Fl. 10; 02/09/1756; José; fleg. Manoel Machado e s/m Maria Ignácia de Valença; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Cosme da Silveira e Clara Mança.
49. Fl. 10v; 04/09/1756; Josefa; fleg. Domingos da Costa Couto e s/m Rosa de Campos; ele nat. da Ilha de São Miguel e ela da vila de Itu; Padrinhos: Alferes de Adrag espanhol José Basbara e Rosa Margarida.
50. Fl. 10v.; 18/09/1756; João; fleg. Manoel Machado Ferreira e s/m Maria do Rosário; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Manoel Gonçalves e s/m Isabel Maria.
51. Fl. 10v.; 17/10/1756; Jacinta; fleg. Matheus Dutra e s/m Catarina da Rosa; naturais da Freguesia de Pedras de Santa Bárbara<sup>14</sup>; Padrinhos: Antônio Vieira e Maria de tal.
52. Fl. 11; 17/10/1756; José; fleg. Manoel de Quadros e Maria do Rosário; naturais da Ilha da Graciosa; Padrinhos: Manoel Francisco Bastos e Josefa Maria.
53. Fl. 11; 17/10/1756; Maria; fleg. Francisco Machado e s/m Rita Rosa; naturais da Ilha do Pico; Padrinhos: Cosme da Silveira e Isabel Francisca.
54. Fl. 11v.; 07/11/1756; Maria; fleg. Pedro Celestino e s/m Ana Maria dos Santos; naturais de São Paulo; Padrinhos: Cosme da Silveira e Rita Maria da Conceição.
55. Fl. 11v.; 08/11/1756; Simão; fleg. Manoel Ferrão e s/m Tereza de Jesus; ele nat. das Minas Gerais e ela da Ilha Terceira; Padrinhos: Ignácio Antônio e Gloriosa Santa Ana.
56. Fl. 11v.; 08/11/1756; Violante; sexo feminino; fleg. Lourenço Pinhos e s/m Ana Felícia; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Silvestre de Lemos e Rosa Ignácia.
57. Fl. 12; 29/12/1756; Brizida; fleg. Antônio Pereira Machado e Maria do Rosário; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Manoel Pereira e Maria Francisca.
58. Fl. 12; 02/12/1756; José; fleg. Antônio de Souza e s/m Maria Santa; ele nat. da Ilha do Pico e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: José da Silveira Bittencourt e dona Francisca Velosa.
59. Fl. 12v.; 02/12/1756; Maria; fleg. Vicente da Silva e s/m Maria de São João; ele nat. da Ilha do Pico e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Antônio Rodrigues e Elena Maria.

---

<sup>14</sup> Há um adendo que altera o nome da localidade para Freguesia de Cedros de Santa Bárbara.

60. Fl. 12v.; 04/12/1756; Ignez; fleg. João Machado e s/m Maria Josefa; ele nat. da Ilha de São Jorge e ela da Ilha Terceira; Padrinhos: João do Couto e Ignez do Espírito Santo.
61. Fl. 12v.; 05/12/1756; Maria; fleg. Antônio Ribeiro e s/m Josefa de São José; naturais da Ilha Terceira; Padrinhos: Manoel Francisco de Bastos e Gracia dos Anjos.
62. Fl. 13; 13/12/1756; Maurício; fleg. Manoel Vicente e s/m Victória Maria; ele nat. da Ilha do Faial e ela da Ilha do Pico; Padrinhos: Manuel Fernandes e Victória da Conceição.
63. Fl. 13; 28/12/1756; José; fleg. Francisco Munhoz de Camargo e s/m Maria de São Francisco; ele nat. da cidade de São Paulo e ela da Ilha Terceira; Padrinhos: Matheus de Camargo Silveira e Rita Soares.
64. Fl. 13; 16/01/1757; Julião; fleg. Plácido de Castilhos e s/m Maria Luísa, pardos; Padrinhos: Francisco de Magalhães e Ana Pereira Fernandes.
65. Fl. 13v.; 26/05/1757; José; fleg. João Silveira da Costa e s/m Josefa Jacinta; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Manoel de Borba e s/m Joana Maria.
66. Fl. 13v.; 31/05/1757; Máxima; fleg. João Pereira Souto e s/m Domingas Dias da Silva, ambos pardos; ele nat. da cidade da Bahia e ela da cidade de São Paulo; Padrinhos: Antônio de Queirós e Luzia Maria do Bom Sucesso.
67. Fl. 14; 31/05/1757; Escolástica; fleg. Bartolomeu Bueno e s/m Margarida Buena; ele nat. da vila de Guaratinguetá e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: José Antunes de Quebedos e dona Anna Velosa.
68. Fl. 14; 07/06/1757; Brizida; fleg. Carlos Rodrigues e s/m Tereza de Jesus, ele nat. da cidade do Rio de Janeiro e ela da cidade de São Paulo; Padrinhos: João de Magalhães e Rita Maria.
69. Fl. 14; 12/06/1757; Jerônimo; fleg. Antônio Quareús e s/m Maria Salomé, “índios que vieram de Missões a esta Fortaleza”; Padrinhos: João Areni e Ana Maria.
70. Fl. 14v.; 18/06/1757; Lourença; fleg. Salvador Janbatú e s/m Ignácia Jaurý, “índios que vieram das Missões a esta Fortaleza de Jesus, Maria, José”; Padrinhos: Domingos Bindo e Micaela Jaurú.
71. Fl. 14v.; 19/06/1757; Maria; fleg. Adriano e s/m Magdalena; ele “índio da Missão de São Borja”; Padrinhos: Fernando Pereira Vieira e Sebastião José Barroso.
72. Fl. 15; 29/06/1757; Ana; fleg. Domingos Francisco e s/m Maria das Candeias; ele nat. do termo de Torres-Vedras e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Manuel Francisco e Senhora Santa Anna “que se lhe pôs a coroa na cabeça”.

73. Fl. 15; 02/07/1757; Joana; fleg. José Correia Silveira<sup>15</sup> e s/m Veridiana Tereza; ele nat. da cidade de Lisboa e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: João Piza e Luzia Pereira.
74. Fl. 15; 03/07/1757; Sebastião; fleg. Matheus e s/m Ana Maria; “das Missões de Santo Ângelo”; Padrinhos: João Batista de Carvalho e Domingos da Silva.
75. Fl. 15v.; 17/07/1757; Pedro; fleg. Antônio Pereira e s/m Maria de Azevedo; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: João de Couto e Ignez do Espírito Santo.
76. Fl. 15v.; 17/07/1757; João; fleg. Manoel Jacinto e s/m Custódia Maria de Albuquerque; ele nat. da Ilha de São Jorge e ela da cidade de São Paulo; Padrinhos: Domingos Simões Marques e Rita de tal.
77. Fl. 16; 17/07/1757; Manoel; fleg. Luís Pereira e s/m Maria do Rosário; ele nat. do Rio de Janeiro e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Coronel Thomaz Luís Osório e dona Francisca Velosa.
78. Fl. 16; 23/07/1757; Violante; sexo feminino; fleg. Thomaz Furtado e s/m Rosa Ignácia; naturais da Ilha Terceira; Padrinhos: Antônio Vieira e dona Catarina Bernardes.
79. Fl. 16; 24/07/1757; Antônio; fleg. Bernardo Gonçalves e s/m Isabel Francisca; ele nat. da Ilha Terceira e ela da Ilha do Pico; Padrinhos: Antônio José Machado e Rita Soares.
80. Fl. 16v.; 30/07/1757; José; fleg. José Coelho e s/m Ana Micaela; ele nat. da Ilha Terceira e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Antônio Vieira e Marias das Candeias.
81. Fl. 16v.; 01/08/1757; Severina; fleg. Ana e de pai incógnito, escrava de Manoel Francisco Bastos; Padrinhos: Domingos Francisco e Maria das Candeias.
82. Fl. 17; 21/08/1757; José; fleg. Evaristo e s/m Ana Maria, “índios das Missões de Santo Ângelo”; Padrinhos: Rafael Rodrigues e Luzia Maria do Bom Sucesso.
83. Fl. 17; 21/08/1757; Josefa; fleg. Baltazar Pahicã e s/m Velencia, “índios da Missão de São Miguel”; Padrinhos: Francisco de Brito Peixoto e Maria Jacob.
84. Fl. 17; 11/09/1757; Miguel; fleg. Julião Jesú e Quitéria Melin, “índios da Missão de Santo Ângelo”; Padrinhos: Leonardo Gomes e Maria d’Berette.
85. Fl. 17v.; 11/09/1757; Maria; fleg. Cristóvão e s/m Maria Rosa, “índios da Missão de Santo Ângelo”; Padrinhos: Francisco Borges e Juliana Jissá.
86. Fl. 17v.; 11/09/1757; Antônia; fleg. Leas Aragy e Valença Joatý, “índios da Missão de Santo Ângelo”; Padrinhos: Francisco Borges e Maria Rosa.

---

<sup>15</sup> Há um adendo, assinado por “P. RNeis”, alterando o nome para o “original” José Corrêa Lisboa.

87. Fl. 17v.; 17/09/1757; Maria; fleg. Miguel José e Maria Magdalena, “índios da Missão de São João”; Padrinhos: Capitão Alberto Pereira e Capitão Manoel dos Santos.
88. Fl. 18; 18/09/1757; Ignácio; fleg. Pedro Liran e Luzia Bacahÿ, “índios da Missão de Santo Ângelo”; Padrinhos: João Arañy e Maria Roza Parentengã.
89. Fl. 18; 25/09/1757; Miguel; fleg. Livas Capy e Magdalena Arenbo, “índios da Missão de Santo Ângelo”; Padrinhos: João Aranararin e Maria Rosa Paranemguá.
90. Fl. 18v.; 26/09/1757; José; fleg. Jerônimo Machado e s/m Maria Santa; ele nat. da Ilha do Faial e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Capitão José da Silveira Bittencourt e dona Maria Eulália.
91. Fl. 18v.; 03/10/1757; Tereza; fleg. João Pereira Linhares e s/m Joana Ignácia; ele nat. da Ilha Terceira e ela da Ilha do Pico; Padrinhos: José de Vargas da Costa e Ignez de Faria.
92. Fl. 18v.; 04/10/1757; Maurício; fleg. Feliciano de Souza e s/m Magdalena Maria da Conceição; ele nat. do Rio de Janeiro e ela das Missões; Padrinhos: João Carneiro da Fontoura e Isabel da Silva.
93. Fl. 19; 07/10/1757; Miguel; fleg. João Cujachÿ e Patronilhaerajú, “índios da Missão de Santa Maria do Rio Uruguai”; Padrinhos: Bartolomeu Guerexapi e Ignácia Coravi.
94. Fl. 19; 09/10/1757; Josefa; fleg. José Machado e Ana Maria; naturais da Ilha Terceira; Padrinhos: Vicente Ferreira e Maria Ignácia.
95. Fl. 19v.; 13/10/1757; Francisca; fleg. Francisco Pereira e Maria Rosa; ele nat. da cidade de Lisboa e ela da Ilha do Pico; Padrinhos: Manoel Gonçalves e Ana Pires Fernandes.
96. Fl. 19v.; 16/10/1757; Maria; fleg. Thomaz Bajarê e s/m Brizida Craêrú, “índios da Missão de São Nicolau”; Padrinhos: João Ararÿ e Magdalena Barahuÿ.
97. Fl. 20; 16/10/1757; Maria; fleg. José Japurenhyhm e Lucrecia Xenhengatá; Padrinhos: João Arenrui e Maria Cunhanenaiten.<sup>16</sup>
98. Fl. 20; 16/10/1757; Maria; fleg. Zacarias Macaim e Anastácia Jairú, “índios da Missão de São Nicolau”; Padrinhos: João Arananÿ e Catharina Canhangatú.
99. Fl. 20; 16/10/1757; Maria; fleg. João Jujú e Bernarda Irajú, “índios da Missão de São Nicolau”; Padrinhos: João Arany e Joana Carahÿbete.

---

<sup>16</sup> Não há uma anotação da procedência, mas supostamente se referem aos índios da mesma leva.

- 100.Fl. 20v.; 16/10/1757; Maria; fleg. Pedro Ignácio Araajú e Maria Araaju, “índios de São Nicolau”; Padrinhos: João Arany e Maria Tibyabeti.
- 101.Fl. 20v.; 16/10/1757; Maria; fleg. Nicolau Jayrú e Martinha Arajerê, “índios da Missão de São Nicolau”; Padrinhos: João Arananÿ e Maria Rosa Mimim.
- 102.Fl. 20v.; 16/10/1757; Patrício; fleg. Thomaz Bajarê e s/m Brizida Iraerú. “índios da Missão de São Nicolau”; Padrinhos: João Arananÿ e Alexandrina Cujahÿ.
- 103.Fl. 21; 16/10/1757; Venâncio; fleg. Cristóvão Caijapú e Maria Rosa Canhanmirim; Padrinhos: João Arananÿ e Úrsula Mahim, “índios da Missão de São Nicolau”.
- 104.Fl. 21; 16/10/1757; Feliciano; fleg. Feliciano Ahunân e Bárbara Iatú, “índios de São Nicolau”; Padrinhos: João Arany e Martinha Iatú.
- 105.Fl. 21v.; 23/10/1757; Maria; fleg. Estevão de Tal e Meliana Anhangatú, “índios da Missão de Santo Ângelo”; Padrinhos: João Arany e Maria Iatuayÿ.
- 106.Fl. 21v.; 23/10/1757; Joana; *filha de* Magdalena da Ataÿ e de pai incógnito, “índios da Missão de Santo Ângelo”; Padrinhos: João Arany e Marieta Paranhanhô.
- 107.Fl. 21v.; 23/10/1757; Florentino; fleg. Plácido Aijú e Isabel Babujú, “índios da Missão de São Miguel”; Padrinhos: João Arananÿ e Maria Rosa Paranhajá.
- 108.Fl. 22; 24/10/1757; Antônio; fleg. Miguel Bajei e Ignácia Tiba Sayné, “índios da Missão de São Lourenço”; Padrinhos: Corregedor Guarambarÿ e Lourença Noby.
- 109.Fl. 22; 28/10/1757; Lucas; *filho de* pai incógnito e Francisca, escrava de José de Caldas; Padrinhos: Pedro Barreto e Marcelina de Jesus.
- 110.Fl. 22; 29/10/1757; Andreza; *filha de* pai incógnito e Brizida, “índia da Missão de Santo Ângelo”; Padrinhos: Antônio Rodrigues da Fonseca e Maria Vieira Barbosa.
- 111.Fl. 22v.; 30/10/1757; Manoel; fleg. Manoel da Silva Monteiro e Maria da Conceição do Nascimento; ele nat. de Lisboa e ela de Minas Gerais; Padrinhos: Fernando Pereira Vieira e Tereza Maria.
- 112.Fl. 22v.; 01/11/1757; Eugênia; fleg. Antônio Vieira Nunes e Catarina Bernardes; naturais da Ilha Terceira; Padrinhos: José Pacheco e Maria do Nascimento.
- 113.Fl. 22v.; 02/11/1757; Vicente; fleg. Manoel Francisco da Silveira e Josefa de São Francisco; ele nat. da Ilha de São Jorge e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Vicente da Silva e Maria de São João.
- 114.Fl. 23; 06/11/1757; Antônio; fleg. Antônio, índio, e s/m Isabel, índia de Missões de São Borja; Padrinhos: Gabriel Affonso e Catarina, índia.
- 115.Fl. 23; 20/11/1757; Polônia; fleg. Rafael Guyrajú e Nicolasça Basay, “naturais da Missão de São Nicolau”; Padrinhos: Francisco de Brito Peixoto e Ignácia Guandayÿ.

- 116.Fl. 23v.; 20/11/1757; Gregório; fleg. Gregório Guayajú e Paulina Piramby, “naturais da Missão de São Nicolau”; Padrinhos: Francisco de Brito Peixoto e Maria Rosa.
- 117.Fl. 23v.; 20/11/1757; Pantaleão; fleg. Rafael Arany e Maria José, “da Missão de São Nicolau”; Padrinhos: Francisco de Brito Peixoto e Verônica Cupahy.
- 118.Fl. 23v.; 21/12/1757; Honorata; fleg. Gaspar Inhanrinde e Honorata Mandesajú; Padrinhos: Gregório Guareberê e Lourença Crobÿ.<sup>17</sup>
- 119.Fl. 24; 21/12/1757; Maria; fleg. Santiago Batú e Maria Rosa; Padrinhos: Bartolomeu Gurásapÿ e Anastácia Carevÿ, “índios da Missão de São Lourenço”.
- 120.Fl. 24; 27/12/1757; Tereza; fleg. Francisco Xavier e Micaela Canhaymú, “índios da Missão de Santo Ângelo”; Padrinhos: Domingos da Costa Couto e Tereza de Jesus.
- 121.Fl. 24v.; 02/12/1757; Maria; fleg. José da Rosa e s/m Catarina Garcia; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Caetano Dias Barcellar e s/m Catarina.
- 122.Fl. 24v.; 05/12/1757; Aleixo; fleg. Manoel Pereira e s/m Maria Francisca; nat. N/D; Padrinhos: José Correia e Ana Ignácia.
- 123.Fl. 24v.; 25/12/1757; Maria; *filha de* pai incógnito e Suzana, escrava de Jerônimo Machado; Padrinhos: Manoel e s/m Maria, escravos de Antônio de Souza.
- 124.Fl. 25; 29/12/1757; Maria; fleg. Joseph Garcês e s/m Tereza de Jesus; ele nat. da cidade de São Paulo e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Thomaz Dias e dona Maria Eulália.
- 125.Fl. 25; 30/12/1757; Maria; fleg. João Boricá e s/m Boyú, “índios de Santo Ângelo”; Padrinhos: João Aranÿ e Maria Baritê.
- 126.Fl. 25<sup>18</sup>; 30/12/1757; Maria; fleg. Diogo Papÿte, e s/m Ana Maria Paraguassú, “índios de São Nicolau”; Padrinhos: João Aranÿ e Maria Irayá.
- 127.Fl. 25v.; 30/12/1757; Maria; fleg. Luís Irabÿ e s/m Francisca Jabaçã, “índios de São Nicolau”; Padrinhos: João Aranÿ e Catarina Boatam.
- 128.Fl. 25v.; 31/12/1757; Maria; fleg. Paschoalanuanêm e s/m Thereza Jabaarÿ, “índios de São Nicolau”; Padrinhos: Domingos Pereira Guimarães e Maria Marcela.
- 129.Fl. 26; 06/02/1758; José; fleg. Manoel Gonçalves e s/m Isabel Maria; ele nat. da cidade de Lisboa e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Agostinho Gomes Jardim e Maria da Conceição do Nascimento.

---

<sup>17</sup> Não há uma anotação da procedência, mas supostamente se referem aos índios da mesma leva.

<sup>18</sup> Padre Felipe de Souza

- 130.Fl. 26; 09/02/1758; Ignácio; fleg. Francisco Munhoz de Camargo e Maria de São Francisco; ele nat. da cidade de São Paulo e ela da Ilha Terceira; Padrinhos: Antônio de Souza e Maria Rita.
- 131.Fl. 26; 12/02/1758; José; fleg. Antônio Simões e Rosa Margarida; ele nat. da Ilha de São Jorge e ela da Ilha de Santa Maria; Padrinhos: Bonifácio Pereira Leão e Tereza da Cruz de Medeiros.
- 132.Fl. 26v.; 12/02/1758; Josefa; fleg. João Pereira da Luz<sup>19</sup> e s/m Isabel Maria; nat. N/D; Padrinhos: João Antunes da Porciúncula e Maria da Conceição do Nascimento.
- 133.Fl. 26v.; 13/02/1758; Francisco; fleg. Francisco Ibacê e Izabel Arapã, “índios da Missão de Santo Ângelo”; Padrinhos: Cosme Baripã e Ana Maria Obaretí.
- 134.Fl. 27; 18/02/1758; José; fleg. João Arnoulo e Quitéria de Jesus, escravos de Félix Gomes de Figueiredo; Padrinhos: Bernardo Moreira Machado e Joana do Sacramento.
- 135.Fl. 27; 19/02/1758; Cristóvão; fleg. Tribocupy e Maria Guetim, “índios de Santo Ângelo”; Padrinhos: Cosme Guaripã e Anna Voaretê.
- 136.Fl. 27; 20/02/1758; Francisca; fleg. Josefa e pai incógnito; ele nat. da vila de Curitiba; Padrinhos: Antônio Monteiro e Maria Luísa.
- 137.Fl. 27v.; 19/03/1758; Escolástica; fleg. Ana e pai incógnito; ela escrava de Jerônimo Machado; Padrinhos: Rafael Rodrigues e Luzia do Bom Senso.
- 138.Fl. 27v.; 27/03/1758; José; *filho de* pai incógnito e Maria Solene, “índia de Santo Ângelo”; Padrinhos: Pedro Paes de Laguarda e Helena Pires Fernandes.
- 139.Fl. 27v.; 02/04/1758; Francisco; fleg. Sargento-Mor Francisco Barreto Pereira Pinto e s/m dona Francisca Velosa; ele nat. d’Entre Douro e Minho e ela da cidade Nova Colônia; Padrinhos: Ilmo. Exmo. Sr. Gomes Francisco de Andrada e dona Ana Velosa.<sup>20</sup>
- 140.Fl. 28; 20/03/1758; José; fleg. Pedro Fernandes da Fonte e s/m Joana Marques; ele espanhol e ela nat. do Rio de Janeiro; Padrinhos: Coronel José Fernandes Pinto Alpoim e dona Francisca Velosa.
- 141.Fl. 28; 19/04/1758; Tereza; fleg. Ignácio João e Maria Josefa, “índios da Missão de São Nicolau”; Padrinhos: Domingos Borotay e Adriana Crejuraú.
- 142.Fl. 28v.; 29/04/1758; Maria; fleg. Ignácio Arauyú e s/m Cecília Inharim, “índios da Missão de São Nicolau”; Padrinhos: Domigos Borotay e Adriana Crejuraão.

<sup>19</sup> Há um adendo no nome, substituindo-o para José Pereira da Luz.

<sup>20</sup> Há um adendo no sobrenome, substituindo-o para Gomes Freire de Andrada.

- 143.Fl. 28v.; 29/04/1758; Maria; fleg. Simão Xiram e Micaela Borucaÿ, “índios de Santo Ângelo”; Padrinhos: Adriano Crejurão e Catarina Cunhangaretú.
- 144.Fl. 28v.; 01/05/1758; Francisco; fleg. Pedro e s/m Ana Maria, “índios da Missão de São Nicolau”; Padrinhos: João Lopes e Maria Ferreira.
- 145.Fl. 29; 01/05/1758; Berthola; fleg. João de Salazar e Lourença Gomes de Brito; nat. N/D; Padrinhos: Tenente Antônio Pinto Carneiro e Mariana de Souza.
- 146.Fl. 29; 04/05/1758; José; fleg. Caetano de Souza Nunes e s/m Fausta Maria<sup>21</sup>; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: João Gonçalves e Catarina de Jesus.
- 147.Fl. 29; 06/05/1758; Tereza; fleg. João Silveira e s/m Ana Maria; naturais da Ilha de São Jorge; Não constam padrinhos.
- 148.Fl. 29v.; 25/05/1758; Tereza; fleg. Antônio de Ávila e s/m Rita Maria; naturais da Ilha do Pico; Padrinhos: José Duarte e Rosa de Souza.
- 149.Fl. 29v.; 25/05/1758; Ana; fleg. Antônio de Ávila e s/m Rita Maria; naturais da Ilha do Pico; Padrinhos: Antônio Vieira Borba e Maria das Candeias.<sup>22</sup>
- 150.Fl. 29v.; 25/05/1758; Manoel; *filho de* pai incógnito e Magdalena, “índios da Missão de Santo Ângelo”; Padrinhos: Ignácio Francisco de Freitas e Maria Vieira.
- 151.Fl. 30; 25/05/1758; Maria; fleg. Cristóvão e Antônia, “índios da Missão de São Miguel”; Padrinhos: Alferes Antônio Fortes e Isabel Maria.
- 152.Fl. 30; 27/05/1758; Benedita; fleg. Calixto e s/m Maria, “índios da Missão de São Lourenço”; Padrinhos: Miguel Guarapepo e Micaela Japirá.
- 153.Fl. 30; 27/05/1758; Cristóvão; fleg. Vitoriano Barabâ e s/m Maria Salomé, “índios de São Lourenço”; Padrinhos: Bartolomeu Guaripú e s/m Maria Magdalena.
- 154.Fl. 30v.; 27/05/1758; Lourenço; fleg. Lourenço Taquarÿ e Paula Guêrÿ, “índios de São Lourenço”; Padrinhos: Gregório Marambarê e Lourença Crôbÿ.
- 155.Fl. 30v.; 27/05/1758; Maria; fleg. Manoel Bijjui e s/m Lucrecia Paranpÿ, “índios de São Lourenço”; Padrinhos: Soterio Arabÿ e Isabel Crobÿ.
- 156.Fl. 31; 27/05/1758; José; fleg. Feliciano Araré e s/m Brizida Canhaã, “índios da Missão de Santo Ângelo”; Padrinhos: Tenente Antônio Pinto Carneiro e Maria Rodrigues.
- 157.Fl. 31; 27/05/1758; Maria; fleg. Ignácio Parapuÿ e Anastácia Jacebaÿ, “índios de São Nicolau”; Padrinhos: Tenente Antônio Pinto Carneiro e Maria Rosa.

---

<sup>21</sup> Há um adendo no nome, substituindo-o para Paula Maria.

<sup>22</sup> Não há uma anotação, mas os registros se referem a um casal de gêmeas.

- 158.Fl. 31; 27/05/1758; Gabriela; fleg. Alexandre Fuarý e s/m Seria Geairú, “índios de São Nicolau”; Tenente [Antônio] Pinto Carneiro e Maria Rosa.
- 159.Fl. 31v.; 27/05/1758; Brizida; fleg. Lourenço Cabreiro e s/m Maria Iray, “da Missão de São Lourenço”; Padrinhos: João Soares de Brito e Maria Jacobê.
- 160.Fl. 31v.; 27/05/1758; Venceslau; fleg. Venceslau Guarimã e s/m Maria Paranhengá, “índios de São Nicolau”; Padrinhos: Tenente Antônio Pinto Carneiro e Maria Rosa Paraguassú.
- 161.Fl. 31v.; 27/05/1758; Maria; fleg. Santiago Carapa e s/m Maria Canhanamô, “índios da Missão de São Nicolau”; Padrinhos: Tenente Antônio Pinto Carneiro e Maria Paraguassú.
- 162.Fl. 32; 27/05/1758; Maria; fleg. Umbarê e s/m Anna Iray, “índios da Missão de Miguel”; Padrinhos: Antônio Luís e Micaela Tibú.
- 163.Fl. 32; 28/05/1758; Maria; fleg. Gabriel Xiran e s/m Josefa Arambô, “índios da Missão de Santo Ângelo”; Padrinhos: João Arany e Maria Rosa.
- 164.Fl. 32; 05/06/1758; Máxima; fleg. Gonçalo de Souza e s/m Ana da Conceição; ele nat. da Ilha de São Miguel e ela do Rio Grande de São Pedro; Padrinhos: Jerônimo Ferreira Vale e Ana Pires.
- 165.Fl. 32v.; 27/07/1758; Catarina; fleg. André Pereira e s/m Maria Garcia; naturais da Ilha do Pico; Padrinhos: Jerônimo Ferreira Vale e Catarina de São José.
- 166.Fl. 32v.; 30/07/1758; Ana; fleg. Domingos Pereira Henrique e s/m Justina Furtada; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Antônio Machado Pereira e Maria de Jesus.
- 167.Fl. 33; 19/08/1758; Clara; fleg. Antônio Ferreira da Rocha e s/m Mariana de Jesus; ele nat. da cidade do Porto e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Bernardo Rodrigues Souto e Catarina Maria.
- 168.Fl. 33; 19/08/1758; Maria; fleg. Manoel Ferreira Soares e s/m Mariana Silveira; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Manoel Machado Borba e Catarina Maria.
- 169.Fl. 33; 19/08/1758; Maria; fleg. Teodósio Dias da Silveira e Rita Ignácia; ele nat. dos Campos dos Goitacazes e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Francisco da Costa e Isabel da Costa.
- 170.Fl. 33v.; 23/08/1758; Ignácia; fleg. Diogo Trilho e Suzana do Rosário; ele nat. de Antieira, Reino de Granada, e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Capitão José Cardoso Ramalho e dona Antônia Rita.

- 171.Fl. 33v.; 04/09/1758; Maria; fleg. Bernardo Gonçalves e s/m Isabel Maria; naturais da Ilha Terceira; Padrinhos: Alferes José Antônio Cardoso Osório e Maria do Nascimento.
- 172.Fl. 34; 11/09/1758; Genoveva; fleg. Francisco Machado e s/m dona Rita Josefa, naturais da Ilha do Pico; Padrinhos: Cosme da Silveira e dona Rita da Silveira.
- 173.Fl. 34; 14/09/1758; Maria; fleg. Antônio Fernandes e s/m Maurícia dos Anjos; ele nat. do Rio de Janeiro e ela da Ilha Terceira; Padrinhos: Manoel Coelho Garcia dos Anjos.
- 174.Fl. 34;14/09/1758; Florinda; fleg. Pedro Celestino e s/m Anna Maria dos Santos, naturais da cidade de São Paulo; Padrinhos: Antônio Fernandes Garcia dos Anjos.
- 175.Fl. 34v.; 17/09/1758; Francisca; fleg. Alferes Francisco Pinto e s/m Angélica Velosa da Fontoura; ele nat. de Santo André de Christely, Comendador de Lourado, Bispo do Porto, e ela do Rio Grande de São Pedro; Padrinhos: Ilmo. Comendador Gomes Ferreira de Andrade e dona Francisca Velosa.
- 176.Fl. 34v.; 01/10/1758; Apolinário; fleg. João José e Plácida d'Oliveira; ele nat. de Buenos Aires e ela de São Paulo; Padrinhos: Lourenço Alberto e Teodósia Soares de Jesus.
- 177.Fl. 35; 04/10/1758; Genoveva; fleg. João da Rosa e s/m Maria de Jesus; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Antônio Jacinto e s/m Mariana de São José.
- 178.Fl. 35; 10/10/1758; Clara; fleg. Romualdo Correia e s/m Euzébia Pires Monteiro; ele nat. de Algarve e ela da vila de Laguna; Padrinhos: Exmo. Sr. Gomes Freire de Andrade e dona Ana Velosa.
- 179.Fl. 35; 11/10/1758; José; fleg. Ignácio Alves da Silva e s/m Maria Ignácia; ele nat. da cidade de São Paulo e ela da cidade de Colônia; Padrinhos: Gaspar dos Reis e dona Severina Maria Pereira Pinto.
- 180.Fl. 35v.; 21/10/1758; Antônio; fleg. João Pereira Souto e s/m Domingas da Silva; ele nat. da cidade da Bahia e ela da cidade de São Paulo; Padrinhos: Antônio Pinto Carneiro e dona Antônia Rita.<sup>23</sup>
- 181.Fl. 35v.; 06/11/1758; Maria; fleg. José Ferreira e s/m Rosa Maria de Jesus; ele nat. do arcebispado de Braga e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Matheus Simões Pires e Jacinta Rosa.

---

<sup>23</sup> Neste assento de batismo, não consta nada quanto à cor dos pais ou sua condição de forros.

- 182.Fl. 35v.; 12/11/1758; Francisco; fleg. Manoel Machado e Maria Machada; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: André Machado e Águeda Rodrigues.
- 183.Fl. 36; 18/11/1758; Maria; fleg. João de Souza e Teodósia da Fonseca; naturais da Ilha de São Miguel; Padrinhos: Sargento-Mor Francisco Barreto Pereira Pinto e dona Ana Velosa.
- 184.Fl. 36; 09/12/1758; Joaquim; fleg. Antônio de Azevedo Saldanha e Josefa Maria do Nascimento; ele nat. de “um lugar chamado Pombeiro, Arcebispado de Braga”, e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Luís da Silva e Bernarda Rosa.
- 185.Fl. 36v.; 12/12/1758; Jerônima; fleg. Manoel Ferrão e Tereza de Jesus; ele do Rio de Janeiro e ela da Ilha Terceira; Padrinhos: Jerônimo de Matos e Joana do Sacramento.
- 186.Fl. 36v.; 26/12/1758; Manoel; fleg. Estevão da Rosa e Mariana Joaquina; naturais da Ilha do Pico; Padrinhos: José Corrêa e Ana Ignácia.
- 187.Fl. 36v.; 30/12/1758; Joaquina; fleg. Josefa Maria e pai incógnito; ela escrava de Thomaz Luís; Padrinhos: Estácio de Medeiros e Maria do Espírito Santo.
- 188.Fl. 37; 08/01/1759; Francisca; fleg. Francisco de Magalhães e Rita Maria da Conceição; ele nat. da vila de Curitiba e ela da cidade de São Paulo; Padrinhos: Tenente Antônio Pinto Carneiro e Tereza de Araújo.
- 189.Fl. 37; 16/01/1759; Maria; fleg. Francisco da Rosa Nunes e Catarina de São José; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Antônio Jacinto e Mariana de São José.
- 190.Fl. 37; 19/01/1759; Jerônimo; fleg. Jerônimo Machado e Maria Santa; ele nat. da Ilha do Faial e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Antônio Pereira e Ana Ignácia.
- 191.Fl. 37v.; 28/01/1759; Ignez; fleg. José Veloso e Rosa Joaquina; ele homem pardo, nat. de Curitiba, e ela “índia da Missão”; Padrinhos: Alferes Francisco Vaz e Mariana de Souza.
- 192.Fl. 37v.; 29/01/1759; Bárbara; fleg. Marieta e pai incógnito; ela do “gentino de Bainé”, escrava de Francisco da Costa; Padrinhos: Antônio Carneiro de Campos e Joana de Aves.
- 193.Fl. 37v.; 13/04/1759; Joana; fleg. João Pereira da Gueda e Eugênia Rosa; ele nat. da Ilha de São Jorge e ela da Ilha Terceira; Padrinhos: Miguel Pereira e Maria do Nascimento.
- 194.Fl. 38; 06/05/1759; Maria; fleg. Carlos Rodrigues e Tereza de Jesus; ele nat. do Rio de Janeiro e ela da cidade de São Paulo; Padrinhos: Antônio Pereira e Maria da Conceição do Nascimento.

- 195.Fl. 38; 06/05/1759; Manoel; fleg. Isidora Pereira e pai incógnito; nat. N/D; Padri-  
nhos: Manoel dos Santos Teixeira e Ana Maria da Conceição.
- 196.Fl. 38v.; 21/05/1759; Maria; fleg. Antônio d'Oliveira e Ignácia Rosa de Jesus; ele  
nat. da vila de Sorocaba e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: João Caetano e Antônia de  
Brum.
- 197.Fl. 38v.; 10/06/1759; Maria; fleg. Antônio Jacinto e s/m Mariana de São José; ele  
nat. da Ilha Terceira e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Francisco da Rosa Nunes e Ca-  
tarina de São José.
- 198.Fl. 38v.; 02/07/1759; Gertrudes; fleg. Vicente da Silva e s/m Maria de São João; ele  
nat. da Ilha Terceira e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Agostinho Gomes Jardim  
e Isabel Francisca.
- 199.Fl. 39; 20/07/1759; Jerônimo; fleg. João Silveira Gularte e s/m Josefa Jacinta; natu-  
rais da Ilha do Faial; Padrinhos: Jerônimo Pereira Machado.
- 200.Fl. 39; 19/08/1759; Manoel; fleg. Manoel Francisco da Silveira s/m Josefa de São  
Francisco; ele nat. da Ilha de São Jorge e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Manoel de  
Bittencourt e Jacinta Rosa.
- 201.Fl. 39v.; 19/08/1759; Felipe; fleg. Manoel Machado Teixeira e s/m Maria do Rosá-  
rio; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Antônio Vieira Borba e Maria das Can-  
deias.
- 202.Fl. 39v.; 29/08/1759; Manoel; fleg. José Machado e s/m Ana Maria; naturais da Ilha  
Terceira; Padrinhos: Caetano Barcelar e s/m Catarina Maria.
- 203.Fl. 39v.; 16/09/1759; Teodora; fleg. Feliciano de Souza e s/m Magdalena Maria; ele  
nat. Rio de Janeiro e ela da Missão de Santo Ângelo; Padrinhos: José Francisco da  
Silva e Luzia Maria do Bom Senso.
- 204.Fl. 40; 30/09/1759; Ana; fleg. Manoel Pereira Linhares e s/m Joana Ignácia; ele nat.  
da Ilha Terceira e ela da Ilha do Pico; Padrinhos: João do Couto e Ignez do Espírito  
Santo.
- 205.Fl. 40; 16/10/1759; João; fleg. José Luís e s/m Ana de São José; naturais da Ilha do  
Faial; Padrinhos: João Pereira de Magalhães e Catarina de José.
- 206.Fl. 40; 17/10/1759; Joaquim; fleg. Manoel Vicente e Victória Maria de Azevedo; ele  
nat. da Ilha do Faial e ela da Ilha do Pico; Padrinhos: Caetano de Carvalho e Marga-  
rida de São José.

- 207.Fl. 40v.; 29/10/1759; Maria; fleg. José Gonçalves Caldas e s/m Francisca da Conceição; ele nat. da Colônia do Sacramento e ela da Ilha do Faial; Não constam padrinhos.
- 208.Fl. 40v.; 15/11/1759; Dorotéia; fleg. Antônio Adolfo e s/m dona Joana Velosa; ele nat. do Rio de Janeiro e ela da vila do Rio Grande; Padrinhos: Coronel Thomaz Luiz Osório e s/m dona Francisca Joaquina.
- 209.Fl. 41; 05/12/1759; Joaquim; fleg. Manoel da Silva Monteiro e s/m Maria da Conceição do Nascimento; ele nat. de Alfama e ela das Minas Gerais; Padrinhos: Ajudante Gaspar José e dona Ana Velosa.
- 210.Fl. 41<sup>24</sup>; 25/12/1759; Hipólito; fleg. Domingos Fernandes e Clara Rodrigues d'Oliveira; naturais de Curitiba, Bispado de São Paulo; Padrinhos: Francisco Lopes, espanhol, e Maria Ignácia.
- 211.Fl. 41v.; 25/12/1759; João; fleg. Antônio Fernandes e Maria Domingues; nat. N/D; Padrinhos: Alferes João Barbosa da Silva e Clara Rodrigues.
- 212.Fl. 41v.; 27/12/1759; Tereza; fleg. Luzia, “destino de Guiné”, escrava de Antônio Ribeiro, e pai incógnito; Padrinhos: Manoel Francisco Bastos e Rosa Margarida.
- 213.Fl. 41v.; 03/01/1760; Antônia; fleg. Antônio Machado e s/m Maria de Jesus; ele nat. da Ilha de São Jorge e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Antônio do Couto e Ignez do Espírito Santo.
- 214.Fl. 42; 04/01/1760; Antônio; fleg. Antônio de Souza dos Santos e Maria Santa; ele da Ilha do Pico e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Manoel de Bittencourt e Jacinta Rosa.
- 215.Fl. 42<sup>25</sup>; 04/01/1760; Joaquim; fleg. Manoel Pereira e Maria Francisca; ele nat. da Ilha do Pico e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Francisco Furtado e Josefa Tereza.
- 216.Fl. 42; 10/01/1760; Maria; fleg. Antônio Pereira e s/m Maria de Azevedo; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Antônio Vieira Borba e Maria das Candeias.
- 217.Fl. 42v.; 19/03/1760; Maria; fleg. João Matheus Pinto e Luzia Ignácia de Jesus; ele nat. da cidade do Porto e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Coronel de Dragões Thomaz Luiz Osório e dona Francisca Joaquina de Almeida.
- 218.Fl. 42v.; 31/03/1760; Brizida; fleg. Francisco Machado e dona Rita Josefa; naturais da Ilha do Pico; Padrinhos: Cosme da Silveira e s/m dona Rita Josefa da Silveira.
- 219.Fl. 43; 02/04/1760; José; filiação N/D; Laura, escrava de Antônio da Silveira Ávila, e pai incógnito; Padrinhos: José dos Santos e Catarina do Espírito Santo.

---

<sup>24</sup> Padre Felipe de Souza, na Fortaleza de Jacuí, Capelão do Regimento de Dragões.

<sup>25</sup> Há um erro na numeração, que repete duas vezes o número do registro 215.

- 220.Fl. 43; 06/04/1760; Vicente; fleg. Francisco Gonçalves de Carvalho e Francisca Rosa; ele nat. de Bastos, Bispado da cidade do Porto, e ela da Ilha do Pico; Padrinhos: Vicente José de Souza e Maria de Souza.
- 221.Fl. 43; 07/04/1760; Ignácio; fleg. Luís da Silva Xavier e Bernarda Rosa de Ramos; ele nat. do Rio de Janeiro e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Matheus Simões Pires e s/m Ignácia da Purificação.
- 222.Fl. 43v.; 15/04/1760; Manoel; fleg. Francisco Pereira e Luísa Rosa; ele nat. de Lisboa e ela da Ilha do Pico; Padrinhos: João de Castro e dona Antônia Rita.
- 223.Fl. 43v.; 23/04/1760; Ana; fleg. João Silveira Machado e Ana Maria; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: José de Balzar<sup>26</sup> e Ignez de Faria.
- 224.Fl. 43v.; 28/04/1760; José; fleg. João Pereira e Josefa Maria; nat. N/D; Padrinhos: Cosme da Silveira e Maria das Candeias.
- 225.Fl. 44; 18/05/1760; Marta; fleg. Maria, “do gentio da Guiné”, escrava de João da Silva; Padrinhos: Vicente e Ângela, escrava da mesma casa.
- 226.Fl. 44; 18/05/1760; Antônio; fleg. Francisco Pinto de Souza e Angélica Velosa; ele nat. Freguesia de Santa Madre de Castelos, Conselho de Louzado, e ela da Colônia; Padrinhos: Tenente Coronel José Ignácio e Joana Velosa.
- 227.Fl. 44; 18/05/1760; Pascoal; *filho de* Maria, escrava de Manoel Pinto Ramires, e pai incógnito; Padrinhos: Antônio do Espírito Santo e Gertrudes Maria da Conceição.
- 228.Fl. 44v.; 20/05/1760; Francisca; fleg. Amatildes e pai incógnito; nat. N/D; Padrinhos: José Leite e Ana d’Oliveira Leite.
- 229.Fl. 44v.; 12/06/1760; Antônio; fleg. Gonçalo de Souza e Ana da Conceição; nat. N/D; Padrinhos: Manoel Rodrigues da Silva e Luzia Maria do Bom Senso.
- 230.Fl. 44v.; 12/06/1760; Ana; fleg. Francisco Martins e s/m Francisca da Paixão, naturais da Ilha Terceira; Padrinhos: Antônio Nunes e Mariana dos Anjos.
- 231.Fl. 45<sup>27</sup>; 01/07/1760; José; fnat. Isabel, escrava de Manoel Pereira dos Santos, e pai incógnito; Padrinhos: José Cardoso Villas Boas e Clara Maria Mança.
- 232.Fl. 45; 07/07/1760; Joana; fnat. Maria Ignácia, índia, e pai incógnito; Padrinhos: Estevão Ferreira, soldado de Dragões, e Isabel da Costa.
- 233.Fl. 45; 12/07/1760; Joaquim; fnat. Isabel, “mulher parda”, escrava de Cosme da Silveira e Ávila, e pai incógnito; Padrinhos: José dos Santos e s/m Catarina do Espírito Santo.

---

<sup>26</sup> Há um adendo no sobrenome, substituindo-o para José de Vargas.

<sup>27</sup> Padre José Gomes Claro

- 234.Fl. 45v.; 07/09/1760; Francisca; fleg. Domingos Pereira Henrique e s/m Justina Furtada; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: Matheus Dutra Machado e Catarina da Rosa.
- 235.Fl. 45v.; 14/07/1760; Joaquim; fleg. Manoel de Bittencourt e Jacinta Rosa; ele nat. da Ilha do Faial e ela da Ilha Graciosa; Padrinhos: Antônio de Borba e Maria das Candeias.
- 236.Fl. 45v.; 27/07/1760; José; fleg. Antônio Ribeiro e Josefa de São José; naturais da Ilha Terceira; Padrinhos: Capitão José da Silveira Bittencourt e Francisca da Conceição.
- 237.Fl. 46; 27/07/1760; Floriana; fleg. Sebastião Nunes Coelho e Ana Paula; naturais da Ilha de Santa Catarina; Padrinhos: Antônio da Silveira Ávila e Clara Maria Mança.
- 238.Fl. 46; 27/07/1760; Catarina; fleg. João Pereira Fortes e Eugênia Rosa; ele nat. da Ilha Terceira e ela da Ilha de São Jorge; Não constam padrinhos.
- 239.Fl. 46; 27/07/1760; Manoel; fleg. Pedro Machado e Ana Maria; ele nat. da Ilha do Faial e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Manoel Lopes e Ignez do Espírito Santo.
- 240.Fl. 46v.; 04/08/1760; Nazário; *filho de* “uma escrava”, de Manoel Rodrigues Braga, e pai incógnito; Padrinhos: João Gomes de Figueiredo e Quitéria de Jesus de Figueiredo.
- 241.Fl. 46v.; 07/09/1760; Joaquim; fleg. Manoel de Souza Nunes e Maria da Conceição; naturais da Ilha de São Jorge; Padrinhos: José dos Santos Moreira e Catarina do Espírito Santo.
- 242.Fl. 47; 07/09/1760; Francisco; fleg. Pedro Celestino e Ana Rodrigues; naturais de São Paulo; Padrinhos: Antônio Monteiro e dona Antônia Rita.
- 243.Fl. 47; 14/09/1760; Maria; fleg. Manoel Gomes e Antônia Margarida; ele nat. da Ilha de São Jorge e ela da Ilha de Santa Maria; Padrinhos: Bernardo Rodrigues Souto e Joana Francisca.
- 244.Fl. 47; 15/09/1760; João; fleg. Antônio Fernandes e Maurícia dos Anjos; ele nat. do Rio de Janeiro e ela da Ilha Terceira; Padrinhos: João Alves Lima e Tereza de Jesus.
- 245.Fl. 47v.; 15/09/1760; Mariana; filha exposta na casa de Manoel Rodrigues Braga; Padrinhos: Manoel José de Menezes e Mariana dos Anjos.
- 246.Fl. 47v.; 03/10/1760; Francisca; *filha de* Catarina, escrava de Matheus Simões Pires, e pai incógnito; Padrinhos: Braz da Silva e Mariana Jacinta.
- 247.Fl. 47v.; 06/10/1760; Maria; fleg. Antônio da Rosa e Maria de Jesus; naturais da Ilha do Faial; Padrinhos: José da Rosa e Josefa Maria do Nascimento.

- 248.Fl. 48; 11/10/1760; Bernardo; fleg. Antônio Ferreira da Rocha e Mariana de Jesus; ele nat. da cidade do Porto e ela da Ilha de São Jorge; Padrinhos: Bernardo Rodrigues Souto e Catarina dos Anjos.
- 249.Fl. 48. 17/11/1760; Angélica; fleg. José de Borba e Maria do Espírito Santo; naturais da Ilha Terceira; Padrinhos: João Silveira Gularte e Josefa Jacinta.
- 250.Fl. 48. 19/11/1760; Victória; *filha de* Ana Maria, preta forra, escrava de Manoel Pinto Ramires, e pai incógnito; Padrinhos: Francisco d'Oliveira e s/m Antônia Maria.
- 251.Fl. 48v.; 23/11/1760; Cecília; fleg. Luís Pereira e Maria Rosário; ele nat. do Rio de Janeiro e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Ventura da Silveira e s/m Mariana Bernarda.
- 252.Fl. 48v.; 23/11/1760; Gertrudes; *filha de* Suzana, do gentio de Guiné, escrava de Jerônimo Machado, e pai incógnito; Padrinhos: José Leal da Cunha e Ana Ignácia.
- 253.Fl. 48v.; 04/12/1760; João; fleg. Antônio Severo e Rosa de Santa Clara; ele da Ilha Terceira e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Francisco da Rosa Nunes e Catarina de São José.
- 254.Fl. 49; 14/12/1760; Cipriana; fleg. Lucas de Magalhães e Maria Pires Bandeira; ele nat. da vila de Laguna e ela de Sorocaba; Padrinhos: Francisco de Magalhães e Maria de Magalhães.
- 255.Fl. 49; 13/01/1761; Raimundo; fleg. Manoel Pereira Linhares e s/m Joana Ignácia; naturais da Ilha Terceira; Padrinhos: Diogo de Souza e Catarina de São Francisco.
- 256.Fl. 49v.; 17/01/1761; Angélica; “forra na pia”; *filha de* Victória, gentio de Guiné, escrava de Antônio Fernandes; Padrinhos: José de Caldas e s/m Francisca da Conceição.
- 257.Fl. 49v.; 20/01/1761; Josefa; fleg. Antônio Machado Pereira e Maria de Jesus; ele nat. da Ilha de São Jorge e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Manoel Lopes e Josefa Maria.
- 258.Fl. 49v.; 02/02/1761; Ana; fleg. Bernardo Gonçalves e s/m Isabel Francisca; ele nat. da Ilha Terceira e ela da Ilha do Pico; Padrinhos: Francisco Manoel da Costa e Souza e s/m Tereza Antônia de Souza.
- 259.Fl. 50; 23/02/1761; Maria; fleg. Manoel de Freitas e Maria do Nascimento; ele nat. da Ilha da Madeira e ela da Ilha Terceira; Padrinhos: João Alves Mourão e Ana do Nascimento.

- 260.Fl. 50; 23/02/1761; Felícia; *filha de matrimônio* entre Isabel, escrava do Tenente Antônio Borges de Figueira, e seu marido; ambos escravos do gentio de Guiné; Padrinhos: Manoel da Costa Silva e Maria do Espírito Santo.
- 261.Fl. 50v.; 05/04/1761; Maria; fleg. Teodósio Lopes e Rosa Maria; ele nat. de Portugal e ela da Ilha do Faial; Padrinhos: Antônio Vieira Nunes e Maria do Espírito Santo.
- 262.Fl. 50v.; 14/04/1761; Páscoa; fleg. Manoel Pinto Ramires e s/m Maria de Moraes Pedrosa; ele nat. da vila de Laguna e ela da vila de Taubaté; Padrinhos: Furriel João Pinto de Queirós e Domingas de Moraes Nabarro.

### **Referências:**

ARQUIVO HISTÓRICO DA CÚRIA METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE.  
**Livro de Batismos:** registros eclesiásticos: documentos históricos.

COSTA, Elmar Bones da; FONSECA, Ricardo; SCHMITT, Ricardo. **História Ilustrada do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: RBS Publicações, 2004.

FLORES, Moacyr. **História do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Ediplat, 2006.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. **O historiador e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2012.

RIBEIRO, Darcy. **Os Brasileiros, I Teoria do Brasil.** Rio de Janeiro: Vozes, 1978.